



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO DO MAR, ÁGUAS INTERIORES E PESCAS

BALANÇO DO PLANO ECONÓMICO E SOCIAL 2021



Maputo, Janeiro de 2022

Índice

SUMÁRIO EXECUTIVO	2
1. NOTA INTRODUTÓRIA	7
2. PRINCIPAIS OBJECTIVOS DO PLANO ECONÓMICO E SOCIAL	8
3. FACTORES DETERMINANTES DO AMBIENTE ECONÓMICO E SOCIAL	9
4. AVALIAÇÃO GERAL DO DESEMPENHO	10
4.1 LICENCIAMENTO DA PESCA E LICENCIAMENTO SANITÁRIO	10
<i>4.1.1 Licenciamento da Pesca</i>	10
<i>4.1.2 Licenciamento Sanitário</i>	17
4.2 PRODUÇÃO DA PESCA E DA AQUACULTURA	19
4.3 EXPORTAÇÕES	27
4.3 IMPORTAÇÕES	30
4.3 FISCALIZAÇÃO DA PESCA	32
<i>4.5.1 Inspeções de embarcações da pesca industrial e semi-industrial</i>	32
<i>4.5.2 Inspeções em Portos</i>	32
<i>4.5.3 Inspeções da pesca artesanal</i>	33
<i>4.5.4 Inspeções da Pesca Recreativa e Desportiva</i>	34
5. FINANÇAS PÚBLICAS	35
5.1 RECEITAS	35
5.2 DESPESAS	38
5.2.1 Despesas de Funcionamento	38
5.2.1.1 Despesa de Funcionamento do Sector	38
5.2.1.2 Despesa de Funcionamento por Nível e Fonte de Recursos	39
5.2.2 DESPESAS DE INVESTIMENTO	41
5.2.2.2 Despesa de Investimento por Componente	41
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
8. PRINCIPAIS ACCÇÕES DESENVOLVIDAS POR PRIORIDADE	0

SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente documento descreve a execução de actividades realizadas pelo Sector do Mar, Águas Interiores e Pescas (MIMAIP) durante o exercício económico de 2021, assentes no Programa Quinquenal do Governo (PQG 2020-2024) que define como Objectivo Central adoptar uma economia mais diversificada e competitiva, intensificando os sectores produtivos com potencial para elevar a geração de renda e criação de mais oportunidades de emprego, sobretudo para jovens.

À luz do Plano retro mencionado, é da responsabilidade do Sector do Mar, Águas Interiores e Pescas, promover acções que visam fortalecer o desenvolvimento da pesca artesanal e valorizar a pesca industrial, no contexto da economia azul, bem como desenvolver a aquacultura, com vista a criação de mais oportunidades de emprego para os moçambicanos, em particular para jovens e contribuindo de modo directo para a melhoria da qualidade de vida da população na perspectiva do combate à fome e à pobreza.

Para o exercício económico de 2021, o Sector definiu um conjunto de actividades de maior impacto na vida das populações e para o crescimento económico, a destacar: (i) A disponibilização de créditos para o desenvolvimento da cadeia de valor da pesca e aquacultura; (ii) Construção do Porto de Pesca de Angoche; (iii) Construção de unidades de produção de ração e de alevinos; (iv) Ordenamento dos espaços marítimos (v) Fortalecimento da fiscalização marítima, fluvial e lacustre, onde durante o período em análise foram alcançados os seguintes resultados:

Financiados 4 projectos estruturantes de aquacultura comercial num de cerca de 62.9 milhões de meticais nas províncias da Zambézia (1), Nampula (2) e Sofala (1), beneficiando directamente um total de 295 aquacultores dentre os quais 147 homens e 148 mulheres, através de criação de novos empregos, consecução de estágios profissionais e treinamento e formação das comunidades locais em matéria de cultivo em cativeiro de peixe e camarão.

Mobilizados através do ProAzul, cerca de 49,5 milhões de dólares dos quais 27.5 milhões de dólares para melhorar o desempenho da pesca artesanal e 22 milhões de dólares para melhorar os meios de vida de comunidades vulneráveis e a gestão de recursos naturais em áreas rurais do norte de Moçambique.

Adquiridas e alocadas aos pescadores artesanais 99 embarcações melhoradas nas províncias de Niassa, Cabo Delgado, Sofala e Inhambane e 39 motores de embarcações da pesca artesanal na província de Inhambane, com vista a desenvolver a pesca em condições de segurança e captura de pescado de maior valor comercial.

Construídos 3 mercados de peixe, sendo 2 na província da Zambézia nos distritos de Pebane e Chinde e 1 na província de Nampula no Distrito de Mogincual por forma a melhorar a qualidade e agregar valor comercial do pescado.

No âmbito da implementação do plano de Recuperação de Cabo Delgado (PRCD) foram reabilitados e apetrechados 4 mercados de peixe nos distritos de Macomia, Quissanga, Palma e Mocímboa da Praia.

Construídos 419 tanques terra e 438 gaiolas de um plano anual de 290 tanques e 410 gaiolas, e povoados 576 tanques e 458 gaiolas.

No concernente a assistência técnica foram assistidos no exercício económico em análise 5.850 piscicultores em boas práticas de cultivo e manejo de unidades produtivas com vista a garantir o aumento da produção e produtividade nas unidades de produção aquícola de pequena escala.

Foram capacitados 1.090 aquacultores em matérias de boas práticas de produção de peixe em cativeiro e dietas melhoradas, com vista a garantir a incrementar a produção e a produtividade aquícola. Foram igualmente capacitados 729 pescadores em técnicas para a construção de artes de pesca para uso em mar aberto e águas interiores, e capacitados 745 pessoas, dentre pescadores, processadores e comerciantes em tecnologia de pescado.

No âmbito da implementação da estratégia do desenvolvimento da aquacultura, foi lançado e já está em implementação na zona centro e norte do País, o projecto PRODAPE¹, por forma acelerar a produção de peixe em cativeiro, esperando-se que até ao fim da sua implementação este subsector possa alcançar uma meta de produção de 28.000 toneladas e gerar cerca de 17 mil empregos.

¹ Projecto de Desenvolvimento de Aquacultura de Pequena Escala

Ainda neste âmbito foi aprovado o Regulamento de Aquacultura para dinamizar a actividade aquícola através de controle da biossegurança para prevenção e combate de doenças que eventualmente possam eclodir.

No âmbito da Estratégia do reflorestamento do mangal e de conservação de ecossistemas marinhos, foi lançado o Programa Nacional de Restauração do Mangal (PNREM) com o objectivo de acelerar a implementação da Estratégia de Gestão do Mangal (2020-2024), em particular a meta de reposição de 5,000 hectares de mangal degradado até 2022 a que o governo se comprometeu em 2017, durante a Conferencia dos Oceanos. Desta meta foi alcançada no período em análise uma cifra de 2.774 hectares, o que corresponde a uma realização de 55% relativamente a meta.

No tocante ao desenvolvimento do capital humano foram ministrados através da Escola de Pesca 9 cursos de curta duração, sendo 4 em matérias de Navegação e Pesca, 2 em matéria de máquinas marítimas e 4 em matérias de aquacultura. Estes cursos beneficiaram 94 homens e 11 mulheres dentre pescadores e aquacultores.

Como forma de contribuir na criação de postos de trabalho, geração da renda e na melhoria da segurança alimentar e nutricional dos cidadãos, o Sector do Mar, Águas Interiores e Pescas formou 291 técnicos nas especialidades de Navegação e Pesca, Biologia e Extensão Pesqueira, segurança marítima, manutenção de motores marítimos, processamento de pescado e Aquacultura. Destes técnicos, 241 são homens e 50 são mulheres.

Em resposta ao movimento global de chamamento à acção, lançado pelas Nações Unidas e por vários organismos responsáveis pela promoção da sustentabilidade dos oceanos, no quadro da implementação dos Objectivos do Desenvolvimento Sustentável, particularmente o ODS 14 sob o lema “investir na saúde do oceano é investir no futuro do planeta”, foi realizada a II Edição da Conferencia Crescendo azul com o objectivo de avaliar os progressos alcançados na promoção e integração do desenvolvimento das economias do mar, no contexto da Economia Azul Sustentável, baseado no conhecimento científico e tecnológico.

Como forma de investir na saúde do oceano e no futuro do planeta, foi feito o lançamento do Plano de Ordenamento do Espaço Marinho (POEM), instrumento que visa, entre outros

aspectos, promover a exploração económica sustentável, racional e eficiente do mar e dos recursos marinhos, assim como dos serviços dos ecossistemas.

Para conservar, proteger os recursos naturais, combater as artes nocivas e pesca ilegal, não declarada e não regulada, nas águas territoriais de Moçambique, foram realizadas 1.953 missões de fiscalização em todo o País, das quais 616 missões de patrulhas marítimas e 1.337 missões de patrulhas terrestres. Estas acções culminaram com a realização de inspeções em porto de 534 embarcações da pesca industrial e semi-industriais, inspeções de 15.559 artes da pesca artesanal e apreensão de um total de 5.647 artes da pesca artesanal, das quais 272 artes foram confiscadas e 5.405 artes de pesca nocivas destruídas. Foram ainda apreendidas cerca de 80, 31 toneladas de pescado diverso dos quais 58 toneladas foram apreendidas no período da veda de Janeiro a Março e 22,31 toneladas foram apreendidas no período de veda de Novembro a Dezembro de 2021.

No concernente à produção da pesca e aquacultura, o Sector do Mar, Águas Interiores e Pescas (MIMAIP) fixou para o ano de 2021 um plano de produção de 481.117 toneladas de pescado diverso, das quais 34.248 toneladas para a Pesca Industrial e Semi-industrial, 441.234 toneladas para a Pesca Artesanal e 5.635 toneladas para a Aquacultura. No período em análise foi produzido um total de 447.518 toneladas, representando um cumprimento do plano em 93% e um crescimento na ordem de 3% quando comparado com cifra alcançada em 2020.

Relativamente às exportações, o Sector estabeleceu um plano anual de 12.163 toneladas de produtos pesqueiros, tendo sido exportados 10.567 toneladas, o que corresponde a uma taxa de realização de 87% e um crescimento na ordem de 15% quando comparado com o exercício económico de 2020. Este volume de exportação é valorado em 67.231 mil USD.

Quanto às receitas, o Sector fixou um plano de 421.056 mil Meticais, tendo-se arrecadado no período em análise, um montante de 287.760 mil Meticais correspondente a uma realização de 68% e um decréscimo na ordem de 9% quando comparado com o exercício económico anterior.

A dotação disponível para as despesas de funcionamento do Sector para o exercício económico em análise foi de 434.676 mil Meticais, distribuídos em despesas de funcionamento de nível

central e despesas de funcionamento de nível provincial. Do valor global disponível foram executados 352.121 mil Meticais, o que corresponde a uma execução de 81%.

Assim, a dotação disponível para o orçamento de funcionamento das instituições de nível central para o período em análise foi de 355.348 mil Meticais, tendo sido executado 323.900 mil Meticais, o que corresponde a 91% de realização e a dotação para o nível provincial foi de 79.329 mil Meticais, tendo sido executado em 36% correspondente a 28.221 mil Meticais.

A dotação do orçamento de investimento interno disponível para o período em análise foi de 232.591 mil Meticais, tendo sido executado 92.017 mil Meticais o que corresponde a 40% de realização e o orçamento do investimento externo foi de 310.771 mil Meticais, tendo sido executado 473.341 mil Meticais o que corresponde a 152% de realização.

De acordo com a avaliação do desempenho dos indicadores tomando como base o semáforo da avaliação anual, foram planificados para o presente exercício económico um total de 46 indicadores. Destes, 42 indicadores tiveram uma execução positiva, isto é, igual ou acima de 100% que corresponde à cor verde do semáforo, 1 indicador no intervalo de 50 a 99% que corresponde à cor amarela e 3 indicadores com uma execução igual ou inferior a 49% que corresponde à cor vermelha do semáforo, conforme ilustram as matrizes das Medidas de Política em anexo.

1. NOTA INTRODUTÓRIA

O presente relatório reporta o desempenho do Sector durante o período de Janeiro à Setembro de 2021, na implementação das Medidas de Políticas e no alcance das metas dos indicadores inseridos no Plano Económico e Social (PES).

O documento contém 3 grandes Capítulos a saber:

- Avaliação geral do desempenho;
- Finanças públicas; e
- Principais acções desenvolvidas por prioridades;

O Capítulo sobre a avaliação do desempenho contém as realizações dos principais indicadores económicos (licenciamento da pesca e sanitário, receitas, produção pesqueira e de aquacultura e exportação e importação de produtos pesqueiros) e de investimentos efectuados no Sector.

O Capítulo das finanças públicas apresenta a execução orçamental das despesas de funcionamento e de investimento.

O Capítulo das Principais acções desenvolvidas por prioridades apresenta os indicadores, as metas, sua localização e o grau de realização de cada acção, devidamente detalhado por cada objectivo estratégico, dentro da respectiva prioridade ou pilar de suporte do Programa Quinquenal do Governo.

Para o alcance dos resultados descritos no presente relatório, foram desenvolvidas acções por prioridade e monitoradas através dos indicadores de produto e metas físicas estabelecidas nas diversas actividades realizadas ao longo do País com destaque para o licenciamento da pesca, licenciamento sanitário, a produção da pesca e de aquacultura e a exportação de produtos pesqueiros e aquícolas.

2. PRINCIPAIS OBJECTIVOS DO PLANO ECONÓMICO E SOCIAL

O Sector definiu como objectivos principais do Plano Económico e Social de 2021, os seguintes:

- Reforçar a contribuição do Sector na melhoria da segurança alimentar e nutricional em pescado para a população e na melhoria das condições de vida das comunidades de pescadores e aquacultores de pequena escala;
- Aumentar a contribuição líquida do Sector para o equilíbrio da balança de pagamentos do País;
- Expandir a rede de infra-estruturas económicas prioritárias e estruturantes para o suporte da actividade produtiva, dando prioridade às áreas de elevado potencial e aquelas com investimentos em curso no sector pesqueiro;
- Disciplinar o acesso e uso do espaço marítimo nacional, através da introdução do sistema de planeamento espacial e gestão adequado;
- Desenvolver e fortalecer a utilização de modelos de gestão que promovam a conservação e a reabilitação da diversidade biológica incluindo a criação e gestão das áreas protegidas e ordenamento dos espaços marítimos; e
- Garantir a fiscalização integrada nas águas marítimas e interiores e assegurar a gestão e sustentabilidade das áreas de conservação de recursos marinhos.

3. FACTORES DETERMINANTES DO AMBIENTE ECONÓMICO E SOCIAL

Para o período em análise, o desempenho do Sector do Mar, Águas Interiores e Pescas foi determinado pelos seguintes factores:

i) Factores Favoráveis

- Implementação do defeso e veda como medida de gestão da pescaria de camarão de superfície no período de cinco meses (Novembro de 2020 a Março de 2021) nas principais zonas de ocorrência de camarão de superfície abrangendo todos os subsectores da pesca (Artesanal, Semi-industrial e Industrial), com vista a garantir a continuação da recuperação do stock;
- Implementação do período de defeso e veda do caranguejo de mangal no período de três meses (Outubro a Dezembro de 2020) em toda zona costeira, com vista a garantir a continuação da recuperação do recurso;
- Expansão das áreas de produção aquícola e surgimento de novas empresas no ramo de aquacultura industrial, nas províncias de Tete, Inhambane e Gaza, e maior aderência das comunidades para a prática de aquacultura de pequena escala, em resposta às acções de treinamento, capacitações e assistências técnicas realizadas pelo Sector no terreno, o que garantiu o aumento da produção e produtividade nas unidades de produção aquícola.
- Promoção do desenvolvimento da aquacultura em regime de gaiolas em todas as províncias, o que proporciona maiores níveis de produção, comparativamente aos tanques escavados;
- Operacionalização do projecto de Desenvolvimento da Aquacultura de Pequena Escala (PRODAPE), com vista a garantir o aumento dos níveis de produção aquícola de pequena escala;
- Realização de missões de fiscalização com vista a prevenir a ocorrência da pesca ilegal e garantir a conservação e protecção dos recursos pesqueiros e dos ecossistemas associados.

ii) Factores Desfavoráveis

- Efeitos da pandemia do Covid-19 que afectaram às exportações de produtos pesqueiros.
- Restruturação das empresas que operam na pescaria de crustáceos de profundidade em virtude dos efeitos da Covid-19; e
- Passagem do Ciclone *Eloise* que danificou 7 embarcações da pesca semi-industrial, afectando a campanha de pesca.

4. AVALIAÇÃO GERAL DO DESEMPENHO

4.1 LICENCIAMENTO DA PESCA E LICENCIAMENTO SANITÁRIO

4.1.1 Licenciamento da Pesca

O licenciamento da pesca constitui um dos elementos que assegura o ordenamento da actividade de pesca e a colecta de receitas para os cofres do Estado contemplando a pesca industrial, semi-industrial, artesanal, recreativa e desportiva.

A projecção do licenciamento da pesca para o presente exercício económico, tomou como base o desempenho registado no ano de 2020, a disponibilidade de recursos pesqueiros a capturar, tendo em conta a sua sustentabilidade e a implementação de medidas de gestão das diferentes pescarias plasmadas nos respectivos planos de gestão, a destacar a necessidade de:

- Redução de esforço de pesca na pescaria de camarão de superfície do Banco de Sofala;
- Cumprimento dos termos e condições de licenciamento na pescaria de arrasto de pequenos pelágicos;
- Aumento do licenciamento da pesca artesanal, através de campanhas de licenciamento com envolvimento dos Governos Distritais.

4.1.1.1 Licenciamento da Pesca Industrial

O licenciamento da pesca industrial é direccionado às embarcações que operam nas pescarias, de camarão de superfície, camarão de profundidade (gamba), lagosta, peixes e atum. O processo de atribuição de licenças de pesca obedece ao plano de quotas e presenças que incide sobre as

embarcações de pesca e quotas autorizadas nas respectivas pescarias, com excepção da pescaria do atum, por não estar ainda em implementação o sistema de quotas.

Para o exercício económico de 2021, foi fixado para este subsector o licenciamento de 119 embarcações de pesca, das quais 39 para a pescaria de camarão de superfície, 27 para a gamba, 2 para a lagosta de profundidade, 33 para peixes, 18 para a pescaria de atum da frota nacional (Tabela 1).

No período em análise foram licenciadas 71 embarcações da frota nacional, das quais 34 de camarão de superfície, 18 da gamba, 1 da lagosta, 10 de peixe e 8 de atum o que correspondente a uma realização de 60% relativamente ao plano anual e um decréscimo em 25% relativamente à realização alcançada em 2020 (Tabela 1).

Tabela 1 - Licenciamento da pesca industrial

PESCARIA	PLANO 2021	Licenciamento (Nº de Barcos)		TR (%)	TC (%) 2020-2021
		2020	2021		
Camarão Congeladora	39	34	34	87	0
Gamba	27	27	18	67	-33
Lagosta (Gaiola)	2	1	1	50	0
Peixe Gata (Emalhe de fundo)	2	2	2	100	0
Peixe Demersal (Emalhe de fundo)	2	2	0	0	-100
Peixe Demersal (Linha)	2	1	1	50	0
Peixe (Arrasto de pequenos pelágico)	22	8	7	32	-13
Peixe (cerco de pequenos pelágico)	5	5	0	0	-100
Atum (Palangre)	18	15	8	44	-47
TOTAL	119	95	71	60	-25

O desempenho do licenciamento neste subsector foi influenciado pelo baixo nível de licenciamento registado nas pescarias de camarão de superfície, gamba, lagosta, peixes pequenos pelágicos (artes de arrasto e cerco) e do atum da frota nacional devido aos seguintes factores:

Na pescaria de camarão de superfície

- Cancelamento de 5 presenças alegando incerteza na disponibilidade do recurso por parte dos armadores.

Na pescaria da Gamba

- Não licenciamento de 9 embarcações que operam na pescaria de crustáceos de profundidade (gamba) devido a reestruturação financeira das empresas face aos efeitos da covid-19.

Na pescaria da lagosta

- Não licenciamento de 1 embarcação da pescaria da lagosta devido a dificuldades financeira por parte da empresa para o afretamento da mesma;

Na pescaria de Peixes

- Não licenciamento de 2 embarcações de peixe demersal (emalhe de fundo) em virtude de 1 embarcação se encontrar em processo de infracção de pesca e a outra por ter sofrido naufrágio aquando a passagem do Ciclone *Eloise*;
- Não licenciamento de 1 embarcações de peixe demersal (linha) por se encontrar avariado.
- Não licenciamento de 15 embarcações de peixes de pequenos pelágicos (arte de arrasto), devido ao processo em curso de reparação de 6 embarcações e dificuldades financeiras para o afretamento de 9 embarcações; e
- Não licenciamento das 5 embarcações de peixes pequenos pelágicos (arte de cerco) planificadas para o presente exercício económico devido a necessidade de mudança de arte de pesca de cerco para a arte de emalhe de fundo, após ter-se constatado baixa produtividade da arte de cerco na campanha de pesca de 2020.

Na pescaria de atum

- Não licenciamento de 10 embarcações que operam na pescaria de atum da frota nacional devido a dificuldade de colocação do produto no mercado internacional face aos efeitos da Covid-19.

4.1.1.2 Licenciamento da Pesca Semi-Industrial

O plano de licenciamento da pesca semi-industrial para o ano de 2021 foi fixado em 389 embarcações, tendo sido licenciadas 378, correspondente a uma realização de 97% face ao plano anual (Tabela 2). Este licenciamento incidu sobre as embarcações previstas para operar nas pescarias de camarão de superfícies (Porto Base de Maputo, Beira e Quelimane), peixe (Porto base de Maputo, Xai-Xai, Inhambane, Beira, Quelimane, Moma e Angoche) e Kapenta (Porto Base ao longo da Albufeira de Cahora Bassa) (Tabela 2).

Tabela 2 - Licenciamento da pesca semi-industrial

PESCARIA	PLANO 2021	Licenciamento (Nº de Barcos)		TR (%)	TC (%) 2020-2021
		2020	2021		
Camarão Congeladora (Arrasto)	11	9	6	55	-33
Camarão Gelo (Arrasto)	23	22	18	78	-18
Camarão (Artesanal costeiro)	5	3	11	220	267
Peixe (Linha)	32	30	25	78	-17
Peixe (Arrasto de pequenos pelágicos)	4	4	0	0	-100
Peixe (Artesanal costeiro)	0	0	14	-	-
Atum	7	6	0	0	-100
Kapenta	300	297	298	99	0
Operações Conexas da Kapenta	7	6	6	86	0
TOTAL	389	377	378	97	0

O não cumprimento da meta de licenciamento neste subsector foi devido aos seguintes factores:

Na pescaria de camarão de superfície

- Não licenciamento de 5 embarcações que operam na pescaria de camarão de superfície congeladora das quais 1 embarcação baseada no Porto Base Beira (província de Sofala) por se encontrar paralisada na sequência dos danos causado pelo ciclone Eloise e 4 embarcações baseadas no Porto Base de Quelimane (província de Zambézia) por se encontrarem avariadas (Tabela 3);
- Não licenciamento de 5 embarcações da pescaria de camarão de superfície à gelo baseados no Porto Base de Maputo devido a dificuldades financeiras dos armadores para exercerem os seus projectos de pesca.

Na pescaria de peixes (peixe linha e pequenos pelágicos)

- Não licenciamento de 7 embarcações de peixe linha e 4 embarcações de peixes pequenos pelágicos por se encontrarem ainda em reparação.

Na pescaria de atum

- Não licenciamento de 7 embarcações de atum da frota nacional devido a dificuldades financeiras dos armadores para exercerem os seus projectos de pesca.

Na pescaria da Kapenta

- Não licenciamento de 2 embarcações da pescaria da kapenta por se encontrar em processo de construção.

Tabela 3 - Licenciamento da pesca semi-industrial por Porto Base

PROVÍNCIA/PESCARIA	PLANO 2021	Licenciamento (Nº de Barcos)		TR (%)	TC (%) 2019- 2020
		2020	2021		
MAPUTO	36	34	39	108	15
Camarão (gelo)	20	19	13	65	-32
Camarão (artesanal costeiro)	2	0	9	450	-
Peixe linha	14	15	10	71	-33
Peixe (artesanal costeiro)	0	0	7	-	-
GAZA	4	3	3	75	0
Peixe (Linha)	4	3	3	75	0
INHAMBANE	5	5	4	80	-20
Peixe (Linha)	5	5	4	80	-20
SOFALA	23	19	16	70	-16
Camarão Congeladora (Arrasto)	4	2	3	75	50
Camarão Gelo (Arrasto)	3	3	5	167	67
Camarão (costeiro)	3	3	2	67	-33
Peixe (Linha)	6	5	6	100	20
Atum	7	6	0	0	-100
ZAMBÉZIA	10	9	5	50	-44
Camarão Congeladora (Arrasto)	7	7	3	43	-57
Peixe (Linha)	3	2	2	67	0
TETE	307	303	304	99	0
Kapenta	300	297	298	99	0
Operações Conexas	7	6	6	86	0
NAMPULA	4	4	7	175	75
Peixe (Arrasto de pequenos pelágicos)	4	4	0	0	-100
Peixe (artesanal costeiro)	0	0	7	-	-
TOTAL	389	377	378	97	0

4.1.1.3 Licenciamento da Pesca Artesanal

O plano de licenciamento da pesca artesanal para o ano de 2021 foi fixado em 30.045 artes de pesca, tendo sido licenciadas no período em análise 21.361 artes o que corresponde a 71% de

realização e um decréscimo na ordem de 28% relativamente a cifra alcançada em 2020 (Tabela 4).

Tabela 4 - Licenciamento da pesca artesanal

PESCARIA	PLANO 2021	Licenciamento (Nº de Artes)		TR (%)	TC (%) 2020-2021
		2020	2021		
Maputo	2.730	2.583	2.135	78	-17
Gaza	2.978	1.997	1.847	62	-8
Inhambane	2.662	1.782	2.868	108	61
Sofala	1.800	4.905	2.209	123	-55
Manica	442	935	677	153	-28
Zambézia	3.439	3.746	2.399	70	-36
Tete	3.103	4.775	3.285	106	-31
Nampula	7.000	4.710	2.957	42	-37
Cabo Delgado	2.216	2.017	1.927	87	-4
Niassa	3.675	2.095	1.057	29	-50
TOTAL	30.045	29.545	21.361	71	-28

O desempenho deste subsector foi influenciado negativamente pela exiguidade de fundos para a realização da campanha de licenciamento nos distritos.

4.1.1.4 Licenciamento da Pesca Recreativa e Desportiva

O plano de licenciamento da pesca recreativa e desportiva para o presente exercício económico é de 4.600 praticantes, tendo sido licenciados no período em análise 3.481 praticantes o que corresponde a 76% de realização e um crescimento na ordem de 34% relativamente à realização alcançada em 2020 (Tabela 5).

Tabela 5 - Licenciamento da pesca recreativa e desportiva

PESCARIA	PLANO 2021	Licenciamento (Nº de Participantes)	TR (%)	TC (%) 2020-2021
----------	---------------	--	-----------	---------------------

		2020	2021		
Maputo	1.569	918	1.041	66	13
Gaza	285	372	718	252	93
Inhambane	2.401	1.133	1.355	56	98
Sofala	75	57	48	64	-16
Manica	50	4	21	42	425
Zambézia	20	0	78	390	-
Tete	55	99	76	138	-23
Nampula	125	11	2	2	-82
Cabo Delgado	20	6	142	710	2267
TOTAL	4.600	2.600	3.481	76	34

O desempenho desta componente foi positivamente influenciado das províncias de Cabo Delgado, Inhambane, Gaza e Maputo, que receberam mais visitas no III trimestre, em resultado do alívio das medidas restritivas face aos efeitos da Covid-19, o que proporcionou maior movimentação de turistas nos locais de prática desta actividade.

4.1.2 Licenciamento Sanitário

O licenciamento sanitário de unidades produtivas consiste na análise, emissão de pareceres e decisões sobre processos de construção, instalação, modificação, operação ou funcionamento de unidades produtivas, visando o cumprimento de normas hígio-sanitárias e boas práticas de fabrico.

No período em análise foram licenciadas 1.223 unidades produtivas de um plano anual de 1.019 o que corresponde a uma realização de 120% e um crescimento na ordem de 17% quando comparado com o exercício económico de 2020 (Tabela 6).

Tabela 6 - Licenciamento Sanitário

MERCADO	PLANO 2021	UNIDADES PRODUTIVAS (N°)		TR (%)	TC (%) 2020-2021
		2020	2021		

NACIONAL	430	443	637	148	41
Embarcações fabrica	0	2	1	-	-50
Embarcações semi-industriais	37	32	35	95	9
Embarcações artesanais	335	331	512	153	55
Estabelecimentos em terra	4	1	1	25	0
Embarcações conexas	0	0	0	-	-
Estaleiros de secagem	0	0	0	-	-
Fábricas de gelo	3	1	1	33	0
Armazéns frigoríficos	15	17	17	113	0
Meios de transporte	27	50	58	215	16
Estaleiros de recolha e manutenção de org. aquáticos	7	7	9	129	29
Farmas de aquacultura	2	2	3	150	50
UNIÃO EUROPEIA	89	91	75	84	-18
Embarcações fábrica	10	10	7	70	-30
Embarcações congeladoras	61	63	49	80	-20
Embarcações conexas	1	0	0	0	-
Estabelecimentos em terra	11	11	12	109	9
Fábricas de gelo	2	2	2	100	0
Armazéns frigoríficos	4	6	5	125	-17
Meios de transporte	0	1	0	-	-100
OUTROS PAISES	500	513	511	102	0
Embarcações fábrica	6	5	0	0	-100
Embarcações congeladoras	48	35	12	25	-66
Embarcações semi-industriais	18	18	18	100	0
Embarcações de Kapenta	300	300	299	100	0
Embarcações conexas	9	8	9	100	13
Estabelecimentos em terra	10	8	7	70	-13
Estabelecimentos de produtos não alimentares (conchas marinhas)	0	0	3	-	-
Fábricas de gelo	3	2	2	67	0
Armazéns frigoríficos	2	2	1	50	-50
Meios de transporte	34	64	91	268	42
Estaleiros de secagem	54	55	51	94	-7
Estaleiros de secagem satelites	1	0	0	0	-
Estaleiros de animais vivos aquáticos	15	16	18	120	13
Farmas de aquacultura	0	0	0	-	-
TOTAL	1019	1047	1223	120	17

O desempenho positivo registado nesta componente foi influenciado pelos seguintes factores:

- Aumento em cerca de 55% do nível de licenciamento sanitário de embarcações da pesca artesanal que capturam os organismos aquáticos vivos (caranguejo de mangal e a lagosta) e fornecem aos estaleiros de recolha e manuseamento de pescado para a exportação. Este crescimento deveu-se a maior procura destes recursos por parte dos estabelecimentos de processamento, quando comparado com o igual período de 2020.
- Aumento dos níveis de licenciamento sanitário dos meios de transportes de pescado na ordem de 16% para o mercado nacional e acima de 100% para a exportação nos outros países, em virtude da operacionalização de estabelecimentos de processamento em terra que tinham sido danificados pelo ciclone *IDAI*.

A redução das embarcações congeladoras de arrasto de peixes pequenos pelágicos que processam para exportação deveu-se à retirada de algumas embarcações em virtude da necessidade de adequação de artes de pesca em termos das especificações técnicas para a captura deste recurso na sequência da recomendação feita na avaliação do desempenho desta pescaria.

A redução dos níveis de licenciamento sanitário de embarcações fabrica no mercado nacional em 50% deveu-se a mudança de actividade de pesca de uma embarcação de pesca a linha passando para palangre de gaiola.

De referir que no período em análise registou-se o licenciamento de 3 estabelecimentos de produtos de pesca não alimentar (conchas marinhas).

4.2 PRODUÇÃO DA PESCA E DA AQUACULTURA

O plano anual de produção da pesca e de aquacultura para o exercício económico de 2021 é de 481.117 toneladas, das quais 34.248 toneladas provenientes da pesca industrial e semi-

industrial, 441.234 toneladas da pesca artesanal e 5.635 toneladas da aquacultura. No período em análise, a produção pesqueira global foi de 447.518 toneladas, o que corresponde a um cumprimento do plano em 93% e um crescimento na ordem de 3% relativamente à cifra alcançada em 2020 (Tabela 7).

Em termos de valoração foi registada uma realização de 34.768.364 Meticais, correspondente a uma execução acima de 93% relativamente a meta fixada e um crescimento na ordem de 19% quando comparado em 2020 (Tabela 7).

Tabela 7 – Produção da pesca e da aquacultura

DESCRIÇÃO	PRODUÇÃO DA PESCA E AQUACULTURA (ton)					PRODUÇÃO DA PESCA E AQUACULTURA (Mt)				
	Plano 2021	2020	2021	TR (%)	TC (%)	Plano 2021	2020	2021	TR (%)	TC (%)
PESCA	475.482	431.257	443.395	93	3	36.998.376	29.141.410	34.424.089	93	18
Industrial e Semi-industrial	34.248	17.234	17.740	52	3	2.887.986	1.304.233	1.520.457	52	17
Artesanal	441.234	414.023	425.655	96	3	34.057.722	27.837.177	32.903.632	97	18
AQUACULTURA	5.635	3.312	4.123	73	24	504.528	235.097	343.155	68	46
Industrial	2.147	1.454	2.203	103	51	206.111	111.099	196.930	83	77
Pequena Escala	3.488	1.858	1.920	55	3	267.617	123.998	147.345	55	19
TOTAL	481.117	434.569	447.518	93	3	37.502.905	29.325.177	34.768.364	93	19

4.2.1 Pesca Industrial e Semi-industrial

A produção da pesca industrial e semi-industrial registada no exercício económico em análise foi de 17.740 toneladas o que corresponde a uma realização do plano em 52% e um crescimento na ordem de 3% comparativamente à cifra registada em igual período de 2020. Esta produção é valorada em 1.520.457 Meticais, representando uma execução do plano em 52% e um crescimento na ordem de 21% quando comparado com a cifra registada no exercício económico de 2020 (Tabela 8).

Tabela 8- Produção e Valoração da Pesca Industrial e Semi-Industrial

DESCRIÇÃO	PRODUÇÃO PESQUEIRA (ton)					PRODUÇÃO PESQUEIRA (Mt)				
	Plano 2021	2020	2021	TR (%)	TC (%)	Plano 2021	2020	2021	TR (%)	TC (%)
Lagosta	150	125	136	91	9	50.639	36.713	45.980	91	25
Caranguejo	270	183	168	62	-8	24.030	14.170	14.970	62	6
Gamba	2.084	1.269	1.239	59	-2	319.790	169.412	190.125	59	12
Peixe	10.914	3.411	2.749	25	-19	837.377	227.684	210.917	25	-7
Camarão	4.482	2.373	2.760	62	16	1.100.421	62.144	677.635	62	34
Lagostim	100	96	110	110	15	30.690	506.873	33.759	110	32
Cefalópodes	400	162	392	98	142	30.690	25.632	30.084	98	178
Kapenta	11.000	7.215	6.926	63	-4	405.108	231.181	255.071	63	10
Fauna Acompanhante	3.748	1.469	3.065	82	109	57.513	19.611	47.032	82	140
Atum da Frota Nacional	1.100	931	194	18	-79	84.398	62.144	14.885	18	-76
TOTAL	34.248	17.234	17.740	52	3	2.940.654	1.304.233	1.520.457	52	21

O desempenho da produção nestes subsectores da pesca (industrial e semi-industrial) foi influenciado pelos seguintes factores:

Na Pescaria da Gamba

- A redução da produção da gamba em 5% e o caranguejo em 13% (fauna acompanhante da gamba) está relacionada com o facto das 27 embarcações planificadas para operarem na presente campanha de pesca, 9 embarcações não foram licenciadas devido a reestruturação das empresas face aos efeitos da covid-19.

Na Pescaria de Peixes

- A redução da produção de peixe em 22% quando comparado com a cifra alcançada em 2020, foi influenciada pelo não licenciamento de um total de 34 embarcações que operam nesta pescaria, das quais 23 na pesca industrial e 11 na pesca semi-industrial em virtude da reestruturação das empresas face aos efeitos da Covid-19, dificuldades financeiras por parte das empresas para a reparação e afretamento das embarcações, assim como, a necessidade de adequação das artes de pescas.

Na Pescaria da Kapenta

- A produção desta pescaria quando comparada com a de 2020, registou uma redução na ordem de 4% devido a turbidez das águas ao longo da Albufeira de Cahora Bassa.

Na Pescaria de Atum da Frota Nacional

- O decréscimo da produção do atum em 79%, quando comparado com a cifra registada em igual período de 2020 deveu-se a não licenciamento de 7 embarcações em aliado da baixa rentabilidade da pescaria, queda do preço no mercado internacional e dificuldades de acesso aos mercados face aos efeitos da Covid-19.

4.2.2 Pesca Artesanal

No exercício económico em análise, a produção pesqueira neste subsector atingiu uma cifra de 425.655 toneladas o que corresponde a uma realização do plano anual em 96% e um crescimento na ordem de 3% comparativamente exercício económico anterior. Esta produção é valorada em 32.903.632 Meticais, representando uma realização do plano em 97% e um crescimento na ordem de 18% quando comparado com exercício económico anterior (Tabela 9).

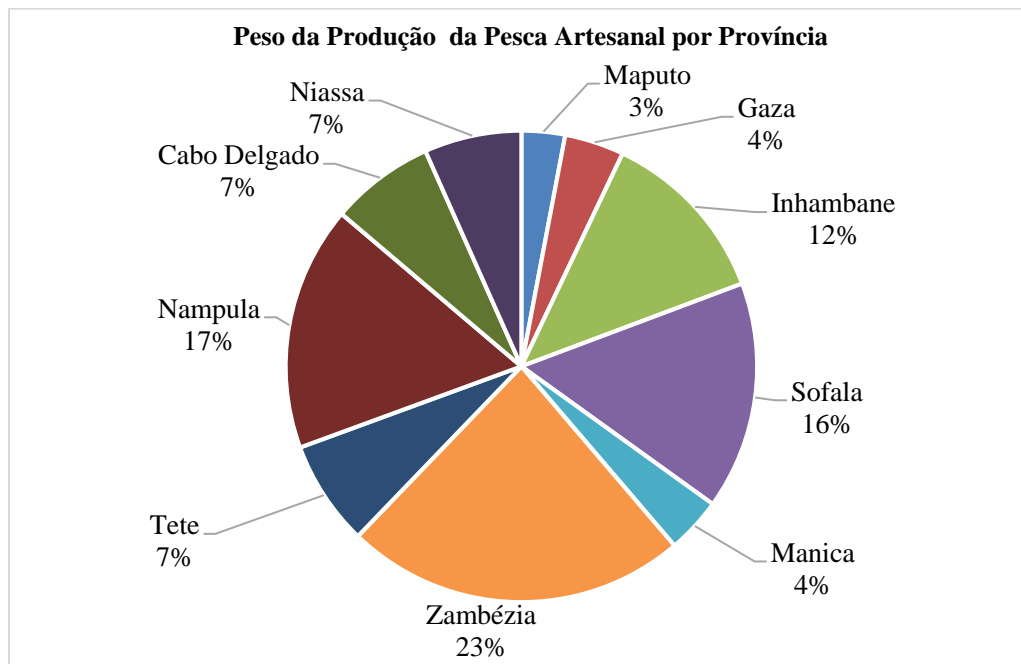
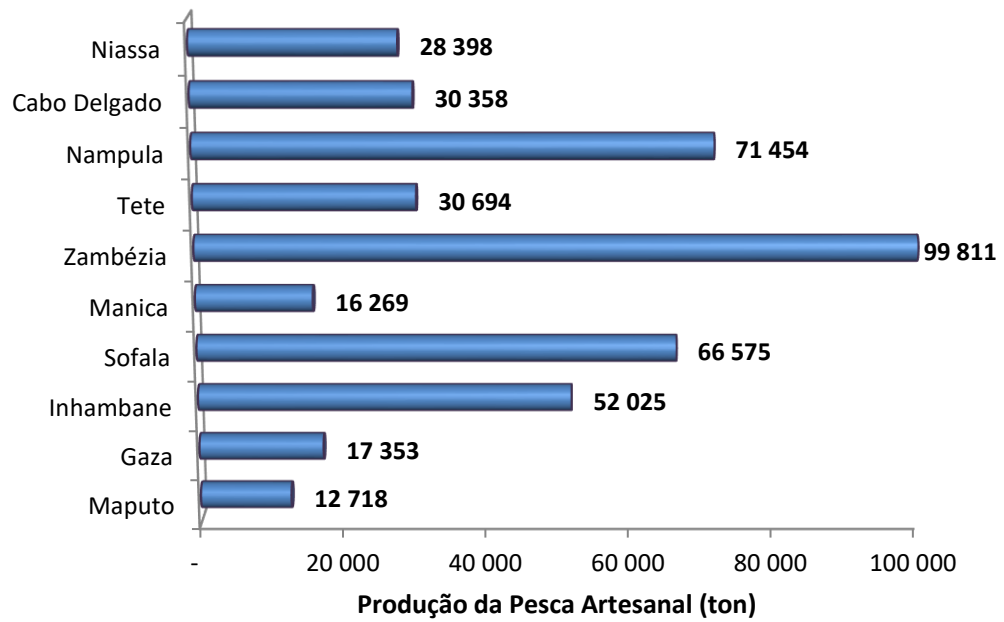
Tabela 9 - Produção e Valoração da Pesca Artesanal

DESCRIÇÃO	PRODUÇÃO DA PESCA (ton)					PRODUÇÃO DA PESCA (Mt)				
	Plano 2021	2020	2021	TR (%)	TC (%)	Plano 2021	2020	2021	TR (%)	TC (%)
Lagosta	1.183	767	923	78	20	254.193	143.374	198.284	78	38
Caranguejo	5.979	9.300	9.099	152	-2	532.138	720.087	809.785	152	12
Peixe marinho	280.988	254.783	258.932	92	2	21.558.814	17.006.774	19.866.584	92	17
Peixe de água doce	114.098	113.999	119.855	105	5	8.754.173	7.609.450	9.195.872	105	21
Atum e espécies afins	8.536	10.437	10.955	128	5	654.948	696.637	840.530	128	21
Camarão	6.199	4.969	5.279	85	6	1.141.486	796.017	972.068	85	22
Acetes	5.142	6.020	6.387	124	6	78.904	80.360	98.012	124	22
Cefalópodes	4.149	5.915	6.001	145	1	318.345	394.835	460.404	145	17
Tubarão	8.719	5.338	5.472	63	3	668.967	356.337	419.863	63	18
Outros	1.995	385	368	18	-4	30.613	5.140	5.650	18	10
Aproveit. F. Acomp.	4.245	2.110	2.384	56	13	65.140	28.166	36.578	56	30
TOTAL	441.234	414.023	425.655	96	3	34.057.722	27.837.177	32.903.632	97	18

O desempenho desta componente foi influenciado pelas acções de motorização de embarcações da pesca artesanal com vista à dotá-las de capacidade de navegabilidade e pesca em mar aberto, promoção de acções visando a transferência de tecnologias de pesca e de pescado, intensificação de acções de fiscalização nas zonas de pesca e implementação de medidas de gestão das pescarias que o Sector vem realizando ao longo dos anos.

No que concerne a produção por província destacam-se as províncias da Zambézia, com 99.811 toneladas, seguida de Nampula com 71.454 toneladas, Sofala com 66.575 toneladas e Inhambane com 52.025 toneladas (Figura 3).

Figura 3 – Produção da Pesca Artesanal por Província



4.2.3 Produção de aquacultura

Esta actividade é desenvolvida em duas componentes: a industrial e a de pequena escala, onde para o presente exercício económico foi fixado um plano de produção de 5.635 toneladas, das quais 2.147 toneladas de aquacultura industrial e 3.488 toneladas de aquacultura de pequena escala. No exercício económico em análise, foi registada uma produção de 4.123 toneladas, o que corresponde a uma realização do plano anual em 73% e um crescimento na ordem de 24% quando comparado com a cifra registada no exercício económico de 2020 (Tabela 10). O subsector da aquacultura industrial é a que teve maior expressão contribuindo com 53% da produção total alcançada nesta componente.

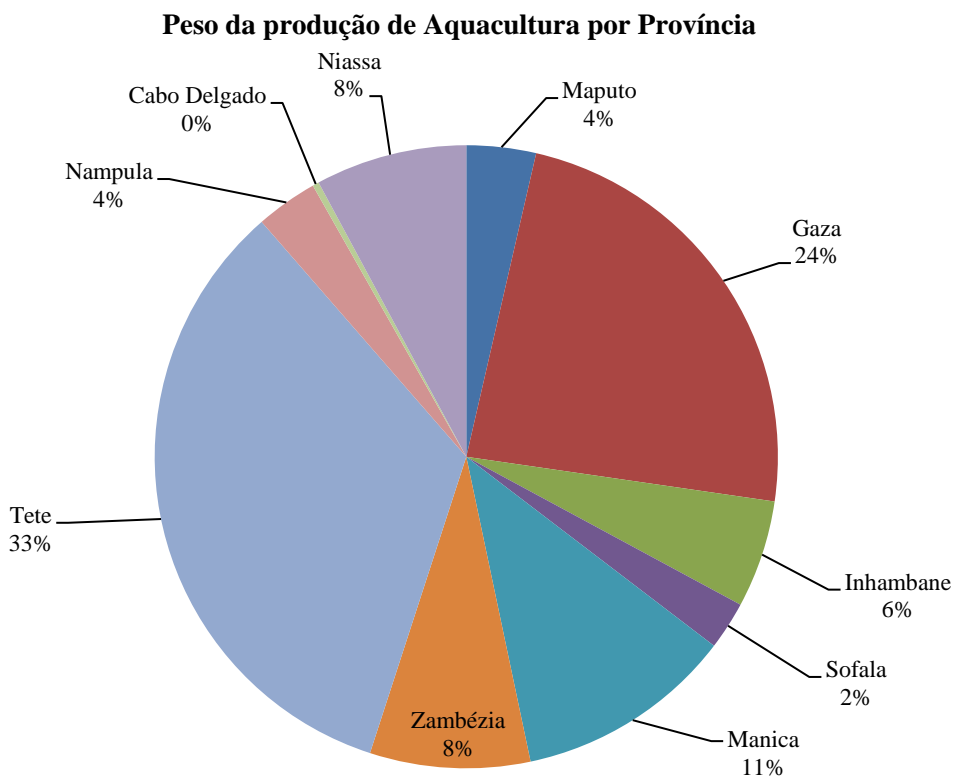
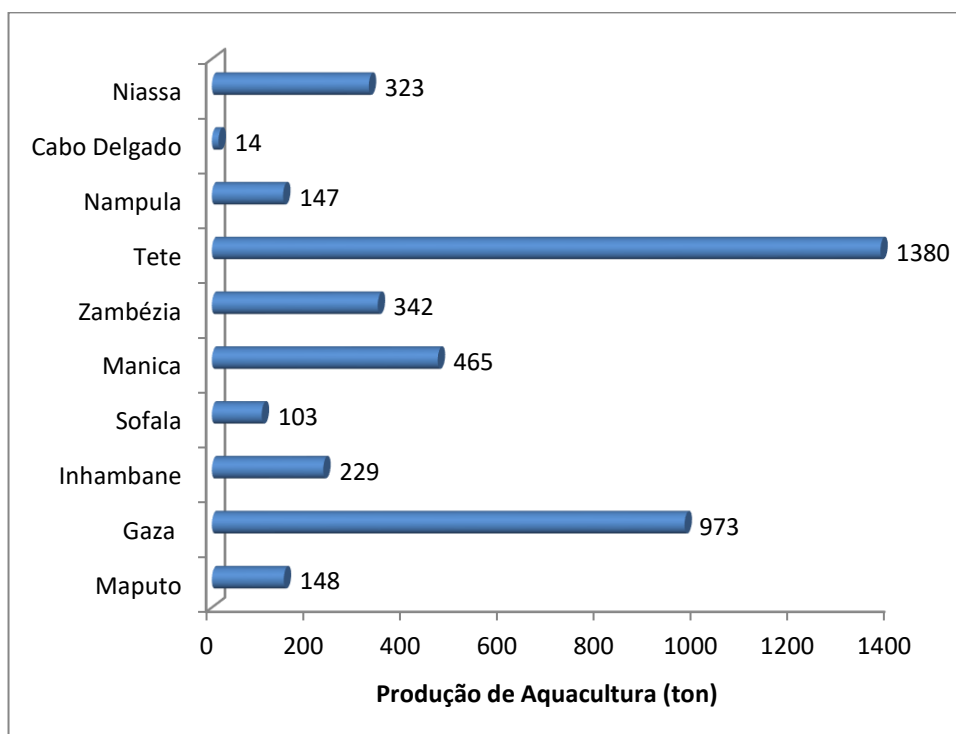
Em termos de valoração foi registada uma realização de 344.275 Meticais, correspondente a uma execução 68% do plano e um crescimento na ordem de 46% quando comparado o exercício económico de 2020 (Tabela 10).

Tabela 10 - Produção e Valoração de Aquacultura

DESCRICHÃO	PRODUÇÃO DE AQUACULTURA (ton)					PRODUÇÃO DE AQUACULTURA (Mt)				
	Plano 2021	2020	2021	TR (%)	TC (%)	Plano 2021	2020	2021	TR (%)	TC (%)
Industrial	2.147	1.454	2.203	103	51	236.911	111.099	196.930	83	77
Camarão marinho	672	150	260	39	73	123.742	24.030	47.876	39	99
Peixe de água doce	1.475	1.304	1.943	132	49	113.169	87.069	149.054	132	71
Pequena Escala	3.488	1.858	1.920	55	3	267.617	123.998	147.345	55	19
Peixe de água doce	3.488	1.858	1.920	55	3	267.617	123.998	147.345	55	19
TOTAL	5.635	3.312	4.123	73	24	504.528	235.097	344.275	68	46

No que se refere a produção por província, destacam-se a província de Tete com 1.380 toneladas, seguida pelas províncias de Gaza com 973 toneladas, Manica com 465 toneladas, Zambézia com 330 toneladas e Niassa com 323 toneladas (Figuras 4).

Figura 4 – Produção de Aquacultura Por Província



O desempenho positivo registado nestas províncias deveu-se a:

- Expansão das áreas de produção aquícola e surgimento de novas empresas no ramo de aquacultura industrial, nas províncias de Zambézia, Tete, Inhambane e Gaza.
- Promoção do desenvolvimento da aquacultura em regime de gaiolas em todas as províncias, o que proporciona maiores níveis de produção, comparativamente aos tanques escavados;
- Maior aderência das comunidades para a prática de aquacultura, em resposta às acções de treinamento, capacitações e assistências técnicas realizadas pelo pessoal do Sector no terreno, com vista a garantir o aumento da produção e da produtividade nas unidades de produção aquícola de pequena escala;

4.3 EXPORTAÇÕES

Durante o período em análise as exportações atingiram 10.567 toneladas de pescado diverso, o correspondente a uma realização 87% do volume planificado e um crescimento na ordem de 15% quando comparado com o exercício económico de 2020 (Tabela 11).

Em termos de valoração o plano fixado para o presente exercício económico foi de 69.680 mil USD, tendo sido cumprido em 96%, correspondente a 67.231 mil USD (Tabela 11).

No geral, o aumento dos níveis de exportação de produtos pesqueiros foi influenciado pelo relaxamento gradual das restrições na circulação de pessoas e bens impostas pelos países como forma de controlar os efeitos da pandemia do COVID-19.

As exportações da lagosta viva, caranguejo vivos e cefalópodes registaram um crescimento acima de 100%, seguido das exportações de tilápia da aquacultura e da kapenta que registaram um crescimento na ordem de 94% e 33% respectivamente.

Tabela 11- Volume e Valor das Exportações

DESCRIÇÃO	Volume de Exportação (Tons)					Valor de Exportação (10 ³ USD)				
	Plano 2021	REAL		TR	TC. (%)	Plano 2021	REAL		TR	TC. (%)
		2020	2021				2020	2021		
PRODUTOS DA PESCA	11.975	8.689	9.627	80	11	68.923	49.387	61.802	90	25
Lagosta	263	151	145	55	-4	4.208	2.416	2.322	55	-4
Lagosta vivo	-	16	138	0	764	-	256	2.212	-	764
Caranguejo	1.500	431	416	28	-3	6.000	1.724	1.664	28	-3
Caranguejo vivo	-	609	1.250	0	105	-	2.436	4.999	-	105
Gamba	1.198	1.146	1.173	98	2	7.188	6.876	7.041	98	2
Camarão	2.491	1.622	2.811	113	73	24.910	16.220	28.109	113	73
Lagostim	132	109	86	65	-21	2.372	1.962	1.546	65	-21
Peixe	2.500	3.029	1.738	70	-43	10.000	12.116	6.952	70	-43
Atum	1.428	369	236	17	-36	5.712	1.476	943	17	-36
Kapenta	1.197	585	778	65	33	5.985	2.925	3.888	65	33
Cefalópodes	766	268	679	89	154	2.297	803	2.037	89	154
Outros	500	355	177	35	-50	250	177	88	35	-50
PRODUTOS DA AQUACULTURA	188	540	941	500	74	757	2.380	5.428	717	128
Peixe (Tilápia)	186	430	833	449	94	742	1.720	432	58	-75
Camarão da Aquacultura	3	110	108	4.320	-2	15	660	4.996	32.309	657
TOTAL	12.163	9.229	10.567	87	15	69.680	51.767	67.231	96	30

Fonte: INIP

Os principais mercados do pescado moçambicano são os países da União Europeia (UE), Ásia, SADC, América e Outros Países. Os Países da União Europeia foram um destino preferencial da produção pesqueira com 3.911 toneladas correspondente a 37% do volume total, seguida da Ásia com 3.703 toneladas correspondente a 35% do volume total e da SADC com 2.617 toneladas correspondente a 25% do volume total das exportações (Figura 4 e Tabela 11).

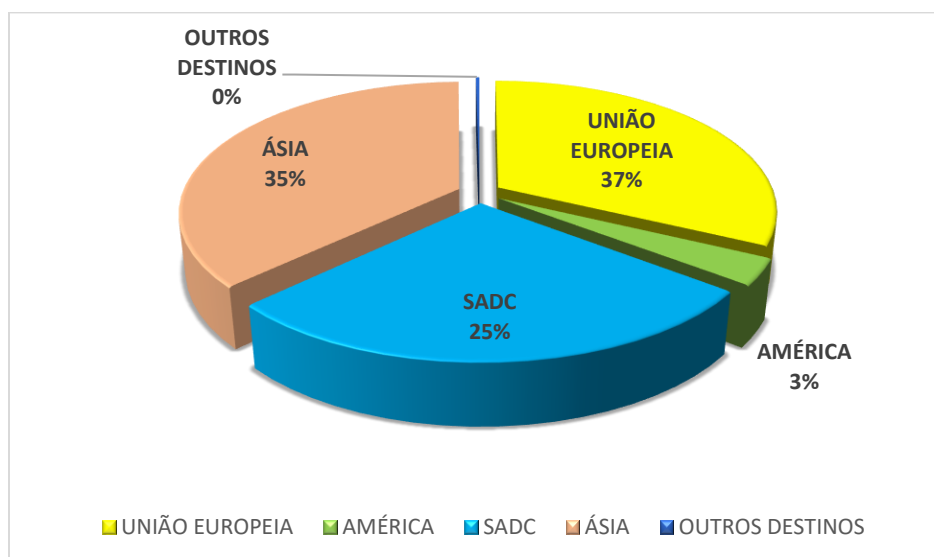


Figura 4 - Destino de Produtos Exportados (Fonte: INIP)

Tabela 11.1 - Destino de Produtos Exportados (Tons)

PRODUTOS	Exportação (ton)					TOTAL
	UNIÃO EUROPEIA	AMÉRICA	SADC	ÁSIA	OUTROS DESTINOS	
Crustáceos	3.133	54	174	2.617	43	6.020
Lagosta	87	-	0	57	-	145
Lagosta Viva	-	-	-	138	-	138
Caranguejo	147	14	74	140	42	416
Caranguejo Vivo	-	37	-	1.212	1	1.250
Gamba	995	-	26	152	-	1.173
Camarao	1.857	3	74	877	0.01	2.811
Lagostim	46	-	-	40	-	86
Peixes	25	241	1.599	886	0.02	2.750
Atum	9	202	16	9	-	236
Peixe Fresco	-	17	60	-	-	77
Peixe Seco	-	-	473	-	-	473
Peixe Congelado	16	22	160	877	0.02	1.075
Tubarão	-	-	111	-	-	111
Kapenta Seca	-	-	778	-	-	778
Cefalópodes	621	-	4	55	-	679
Lulas	130	-	4	14	-	147
Polvo	491	-	-	41	-	532
Outros	24	-	7	146	-	177
Barbatanas	-	-	-	6	-	6
Holuturias	-	-	-	54	-	54
Tripas	-	-	-	2	-	2
Outros	24	-	7	83	-	114
Produtos da Aquacultura	108	-	833	-	-	941
Camarão	108	-	-	-	-	108
Peixe (Tilápia)	-	-	833	-	-	833
TOTAL	3.911	295	2.617	3.703	43	10.567

Fonte: INIP *amêijoa, cava cava, amostras, tripas de camarão, barbatanas e raia

4.3 IMPORTAÇÕES

No período em análise, foram importadas 64.991 toneladas de diverso produto pesqueiro o que representa um decréscimo na ordem de 4% em relação ao registado em igual período de 2020 (Tabela 12).

O principal produto importado foi o carapau com 55.999 toneladas (Tabela 12), sendo que 64% do volume total deste produto é proveniente da Namíbia (Figura 5).

O decréscimo nas importações está associado a conjuntura internacional, redução do poder de compra dos consumidores face aos efeitos da COVID-19, com a exceção do atum e da ração da aquacultura que registaram um aumento acima de 100%.

Tabela 12 - Volume de Produtos Pesqueiros Importados

PRODUTO	Volume de Importações (Ton)		TC (%)
	2020	2021	
Carapau	57.297	55.999	-2
Camarão	14	24	70
Caranguejo	-	133	-
Bacalhau	85	106	25
Peixe	6.793	3.063	-55
Atum Conservas	910	1.386	52
Sardinha	609	681	12
Ração	957	2.071	116
Atum	487	1.094	125
Lulas	205	99	-52
Outros	269	335	25
Total	67.626	64.991	-4

Fonte: INIP

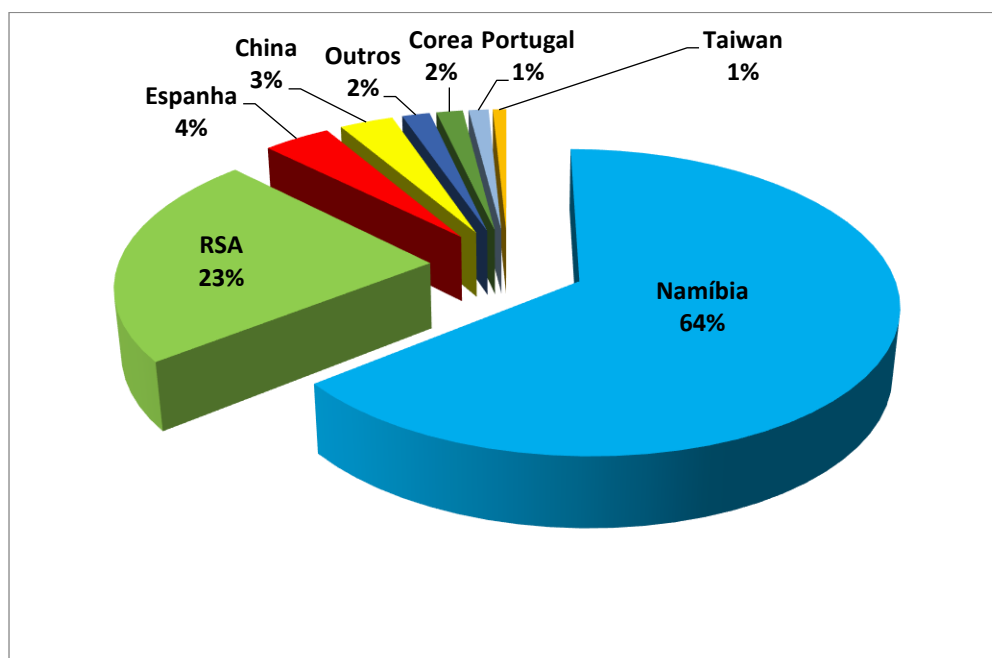


Figura 5. Volume das importações de carapau por país de origem

Os principais mercados de origem dos produtos pesqueiros importados são os países da SADC, Ásia, UE e EUA (Tabela 13).

Tabela 13 – Origem de Produtos Pesqueiros Importados

MERCADO	Anual	
	2020	2021
UNIÃO EUROPEIA	6.015	4.574
Espanha	4.059	2.637
Noruega	28	55
Portugal	1.116	1.550
França	813	332
AMÉRICA	432	80
EUA	2	-
Perú	195	28
Chile	235	52
SADC	48.909	52.761
África do Sul	14.169	14.443
Maurícias	75	123
Namíbia	34.085	36.555
Zimbabwe	354	1.640
Zâmbia	72	-
Senegal	154	0.2
ÁSIA	12.012	6.172
China	2.045	2.950
Coreia do Sul	2.028	1.082
India	501	1.046

Japão	285	558
Indonésia	157	290
Vietname	76	4
Tailândia	218	52
Nova Zelândia	6.702	190
OUTROS PAÍSES	230	1.405
TOTAL	67.597	64.991

4.3 FISCALIZAÇÃO DA PESCA

Para o exercício económico de 2021, foram planificadas a nível nacional 970 missões de fiscalização, das quais 220 missões de patrulhas no Banco de Sofala e 750 missões de patrulhas nas zonas A e C (Gaza, Inhambane, Manica, Tete, Cabo Delgado, Niassa). No período em análise, foram realizadas 1.136 missões de patrulhas no Banco de Sofala, das quais 381 missões de patrulha marítimas e 755 missões de patrulhas terrestres e nas zonas A e C foram realizadas 817 missões de patrulhas, das quais 235 missões de patrulhas marítimas e 582 missões de patrulhas terrestres. Estes resultados correspondem a uma realização acima 100% do plano anual.

4.5.1 Inspeções de embarcações da pesca industrial e semi-industrial

No período em análise, o Sector rastreou através do sistema de Monitoramento das Embarcações da Pesca (VMS), 84 embarcações de pesca nas diferentes pescarias, das quais 28 de Camarão de superfície no Baco de Sofala, 3 de Camarão de superfície da Baía de Maputo, 14 de Atum, 19 da Gamba, 6 de peixes Pequenos Pelágicos, 3 de Arrasto de Peixe, 5 de Pesca a Linha e 3 de Peixe Gata e 3 Lagosta com vista a assegurar a não ocorrência da pesca ilegal, Não reportada, Não regulamentada (INN) nas águas jurisdicionais Moçambicanas.

4.5.2 Inspeções em Portos

Por forma a garantir o controlo das descargas do pescado nos portos de pesca, no período em análise, foram realizadas inspeções nos Portos de Pesca de Maputo, Beira e Quelimane incluindo 38 nas águas interiores na Albufeira de Cahora Bassa na província de Tete. A

província de Sofala é a que realizou mais inspeções em Porto, seguida de Quelimane e Maputo, com 376, 63 e 57 embarcações inspeccionadas respectivamente (Figura 6).

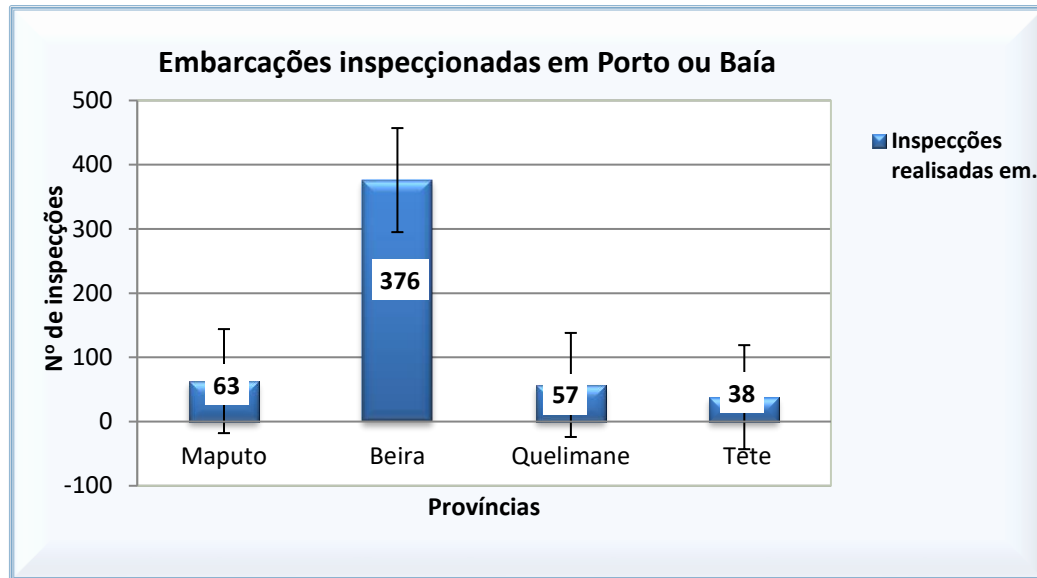


Figura 6 - Número de embarcações inspeccionadas por Porto de Pesca

Destas acções, foram constatadas irregularidades que atentam a legislação vigente das pescas, tendo culminado no levantamento de 32 Autos de Notícia, tendo-se instaurado (PIP's) igual número de processos de infracção de pesca aos infractores. Estes despachos de decisão culminaram com a cobrança de multa no valor total de 4.982.084,00 MT tendo sido arrecadados para os cofres do Estado 4.750.203,50 MT e o remanescente em tramitação por submissão de recurso hierárquico ao nível do Ministério do Mar, Águas Interiores e Pescas.

4.5.3 Inspeções da pesca artesanal

No concernente às patrulhas terrestres e marítimas, foram visitados 1.136 centros de pesca onde foram inspeccionadas 15.559 artes de pesca, tendo sido apreendidas 5.647 artes de pesca, das quais 272 artes de pesca foram confiscadas e 5.405 artes de pesca nocivas foram destruídas.

Estas apreensões resultaram em 220 avisos de multa no valor de 3.600.623,00 Meticais, tendo sido arrecadados para os cofres do Estado 1.874.701,00 Meticais.

Relativamente as artes inspeccionadas por província, tanto nas artes de pesca apreendidas, confiscadas, como destruídas, a província de Sofala é a que registou maior número de artes de pesca, seguida de Cabo Delgado, Nampula e Niassa (Figura 7).

No concernente as artes inspeccionadas por província, tanto nas artes de pesca apreendidas, confiscadas, assim como destruídas, a província de Sofala é a que registou maior número de artes de pesca, seguida de Maputo, Tete e Cabo Delgado (Figura 7).

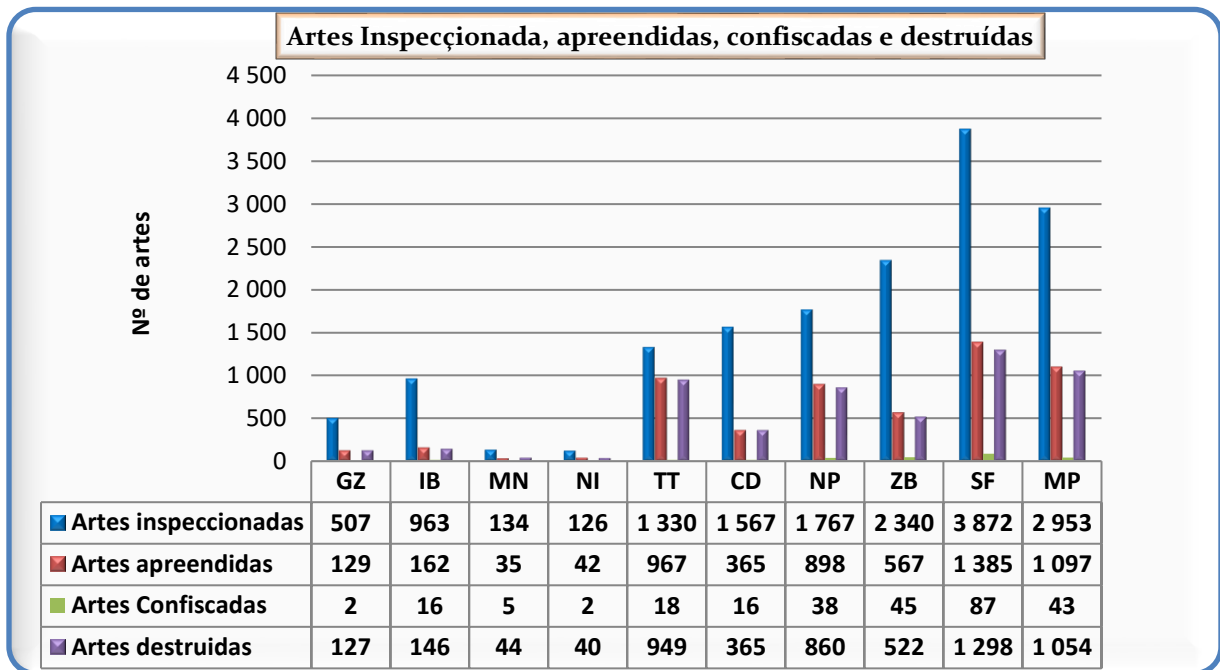


Figura 7 - Número de artes de pesca inspeccionadas por província.

4.5.4 Inspeções da Pesca Recreativa e Desportiva

Nesta componente, as acções de fiscalização foram realizadas com o envolvimento das Associações, Clubes Náuticos e Estâncias Turísticas, onde foram inspeccionados 18 embarcações e as respectivas artes de pesca. Importa referir que não houve registo de infracções devido ao número reduzido de desistências devido a pandemia de Covid-19.

As actividades de pesca recreativa, em particular tem o seu pico na quadra festiva nas províncias de Inhambane, Maputo, e Cabo Delgado e incluindo nas águas interiores na Albufeira de Cahora Bassa na província de Tete.

4.5.5 Apreensões de pescado durante o período de Janeiro à Setembro de 2021

Durante a observância da veda na campanha de pesca, foram apreendidas cerca de 80,31 toneladas de pescados diverso, das quais 15,84 toneladas de camarão, 59,16 toneladas de peixe e 6,29 toneladas de caranguejo de mangal, valorados em cerca de 12 milhões de Meticais. Do produto apreendido, 30 toneladas do pescado foram vendidas em hasta publica, sendo 4 de camarão e 26 de peixe (Fauna Acompanhante), 1,6 toneladas de camarão, 321Kg de peixe foram incinerados, 5 toneladas de caranguejo de mangal foram devolvidas ao seu habitat e as restantes 43,389 toneladas encontram-se armazenadas nos frigoríficos dos Portos de Pesca.

5. FINANÇAS PÚBLICAS

5.1 RECEITAS

Esta componente reporta os níveis de arrecadação de receitas proveniente do licenciamento da actividade de pesca, inspecção do pescado e receitas próprias provenientes de amortização de créditos pelos mutuários.

Para o presente exercício económico, foi planificada a arrecadação de 421.056 mil Meticais, dos quais 344.200 mil Meticais provenientes de licenças da pesca e 76.857 mil Meticais de receitas próprias. No período em análise foram arrecadados 287.760 mil Meticais o que corresponde a uma realização do plano em 68% e um decréscimo na ordem de 9% quando comparado com o exercício económico de 2020 (Tabela 14).

Tabela 14 - Receitas de Licença de Pesca e de Inspeção de Pescado

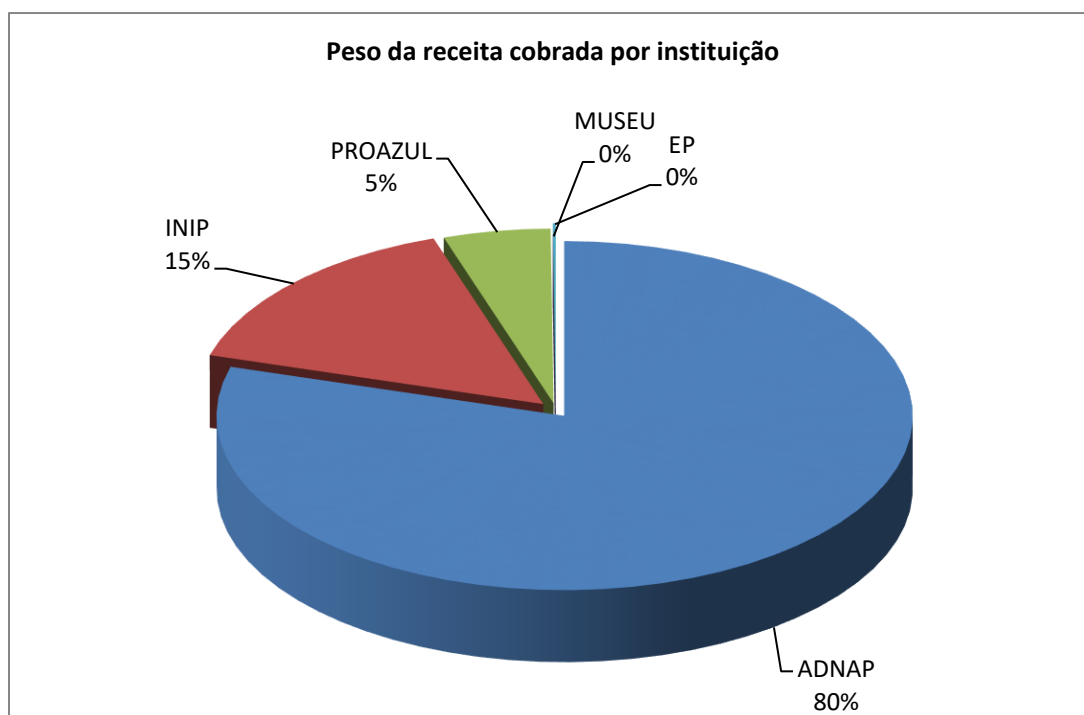
RECEITA GLOBAL							
Período: Janeiro a Dezembro de 2021							Unidade: 10³ MT
Grupo de receita	2020			2021			Variação 2020/21 (%)
	Plano Anual	Realizado Jan-Dez	% Realiz.	Plano Anual	Realizado Jan-Dez	% Realiz.	
RECEITA CONSIGNADA	425,413	264,252	62	344,200	229,186	67	(13)
Licença de pesca industrial	342,875	196,112	57	262,064	168,102	64	(14)
Licença de pesca semi-industrial	66,314	52,811	80	66,314	47,624	72	(10)
Licença de pesca artesanal	13,468	14,515	108	13,468	12,277	91	(15)
Licença de pesca recreativa e desportiva	2,756	814	30	2,354	1,183	50	45
RECEITA PRÓPRIA	77,343	50,837	66	76,857	58,574	76	15
Taxas de Inspeção de Pescado	39,455	29,591	75	50,500	43,925	87	48
Receitas Próprias	37,887	21,246	56	26,357	14,649	56	(31)
Total	502,756	315,089	63	421,056	287,760	68	(9)

O desempenho negativo das receitas do sector está associado ao baixo resultado alcançado nas licenças da pesca industrial, semi-industrial e artesanal e nas receitas próprias que registaram um decréscimo na ordem de 14%, 10%, 15% e 31% respectivamente quando comparadas com o exercício económico anterior. Estes resultados foram determinados pelos seguintes factores:

- Baixo nível de licenciamento de embarcações da pesca industrial e semi-industrial foi devido no geral a descapitalização das empresas das empresas face a ocorrência de eventos externos (ciclones e o impacto da Covid 19);
- Não realização da campanha de licenciamento da pesca artesanal devido a exiguidade de fundos para o efeito.
- Início tardio da cobrança da receita própria face a reestruturação em curso do ProAzul, instituição responsável pela cobrança de créditos de investimentos juntos aos mutuários.

Tabela 14.1 - Receitas Por Instituição do Nivel Central

RECEITAS POR INSTITUIÇÃO							
Período: Janeiro a Dezembro de 2021							Unidade: 10 ³ MT
Classificação Territorial	2020			2021			Variação 2020/21 (%)
	Plano Anual	Realizado Jan-Dez	% Realiz.	Plano Anual	Realizado Jan-Dez	% Realiz.	
ADNAP	425,413	264,252	62	344,200	229,186	67	(13)
INIP	39,455	29,591	75	50,500	43,925	87	48
PROAZUL	36,612	20,552	56	25,570	14,253	56	(31)
MUSEU	296	296	100	207	16	8	(95)
EP	980	398	41	580	380	65	(5)
Total	502,756	315,089	63	421,056	287,760	68	(9)



5.2 DESPESAS

5.2.1 Despesas de Funcionamento

5.2.1.1 Despesa de Funcionamento do Sector

No exercício económico de 2021, a despesa de funcionamento atingiu o montante acumulado de 352.121 mil Meticais, correspondente a 81% da dotação orçamental disponível e um crescimento na ordem de 46,7% em relação ao exercício económico anterior (Tabela 15).

Tabela 15 – Despesas de Funcionamento global

DESPESA DE FUNCIONAMENTO DO SECTOR									
Período: Janeiro a Dezembro de 2021									
Classificação Económica	2020			2021					Variação 2020/21 (%)
	Dotação Disponível	Execução	% Realiz.	Dotação Disponível	% Peso	Execução	% Peso	% Realiz.	
Despesa com Pessoal	397,069	197,000	49.6	256,307	59.0	214,171	60.8	83.6	8.7
Salários e Remunerações	382,004	191,754	50.2	239,531	55.1	198,532	56.4	82.9	3.5
Outras Despesas com Pessoal	15,065	5,246	34.8	16,776	3.9	15,639	4.4	93.2	198.1
Bens e Serviços	84,104	38,653	46.0	168,273	38.7	135,704	38.5	80.6	251.1
Transferências Correntes	14,006	4,307	30.8	10,097	2.3	2,245	0.6	22.2	(47.9)
Total de Recursos	495,179	239,960	48.5	434,676	100.0	352,121	1.0	81.0	46.7

As Despesas com o Pessoal tiveram uma realização de 214.171 mil Meticais, correspondente a 83,6% da dotação disponível, sendo 82,9% de Salários e Remunerações e 93,2% de Outras Despesas com o Pessoal. O nível de realização alcançado superou o do exercício económico anterior em 33 pontos percentuais e registou um crescimento na ordem de 46,7%, sendo de 198% nas Outras Despesas com Pessoal.

As despesas com Bens e Serviços alcançaram o montante de 135.704 mil Meticais, equivalentes a 80,6% da dotação disponível, tendo superado o nível de realização do ano anterior em 34 pontos percentuais e registado um crescimento de mais de 100%, facto que se explica pela reposição gradual da capacidade financeira das instituições para a realização de despesas após a introdução do Módulo do Património do Estado (MPE), bem como, da realização da Conferência Crescendo Azul e do lançamento do Projecto de ProDAPE.

As Transferências Correntes tiveram uma realização de 2.245 mil Meticais, representando 22,2% da dotação disponível, tendo registado um decréscimo de 47,9% comparado com o exercício económico de 2020.

No gráfico seguinte, apresenta-se a repartição percentual da Despesa de Funcionamento, segundo a classificação económica:

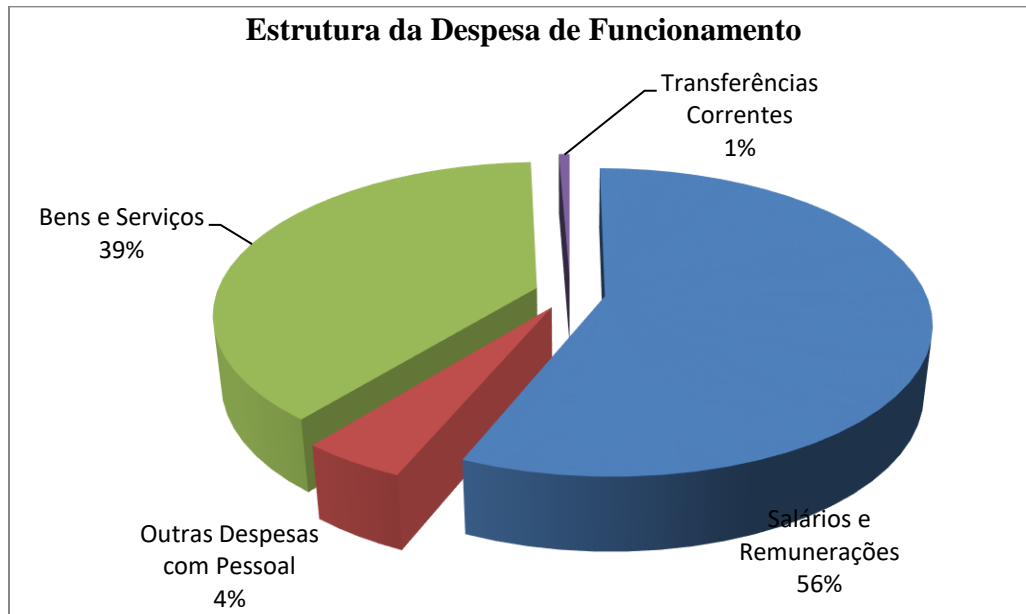


Figura 8 – Estrutura da Despesa de Funcionamento por Rubrica

Conforme se observa do gráfico anterior, os Salários e Remunerações absorveram o equivalente a 56% do total da Despesa de Funcionamento, seguidas pelos Bens e Serviços e pelas Outras Despesas com Pessoal com 39% e 4%, respectivamente, tendo o restante agregado de despesa (Transferências Correntes) registado nível de absorção de 1%.

5.2.1.2 Despesa de Funcionamento por Nível e Fonte de Recursos

A repartição das despesas de funcionamento, segundo os diferentes níveis mostra que o nível central absorveu o equivalente a 92% da despesa total e o provincial 8% (Tabela 16).

Tabela 16 – Despesas de Funcionamento global por Fonte de Recurso

DESPEZA DE FUNCIONAMENTO POR FONTE DE RECURSOS								Unidade: 10 ³ MT
Período: Janeiro a Dezembro de 2021								
Fonte de Recursos	Dotação Disponível		Realização				Taxa Realiz. (%)	
	Valor	% Peso	Nível Central	Nível Provincial	Total			
					Valor	% Peso		
Receitas Fiscais	329.094	75,7	249.820	28.221	278.041	79,0	84,5	
Receitas Consignadas	63.384	14,6	48.552	-	48.552	13,8	76,6	
Receitas Próprias	42.199	9,7	25.528	-	25.528	7,2	60,5	
Despesa Total	Valor	434.676	100,0	323.900	28.221	352.121	100,0	81,0
	Peso (%)			92,0	8	100		
Orçamento	Valor			260.316	79.329	339.645		
	Peso (%)			77	23	100		
Taxa Realização (%)				124	36	104		

A despesa de funcionamento foi financiada maioritariamente pelas Receitas Fiscais, com o correspondente a 79% da despesa total, tendo as Receitas Consignadas e as Receitas Próprias financiado o equivalente a 13,8% e 7,2%, respectivamente. Em termos de desempenho constata-se que os Receitas Fiscais tiveram uma realização correspondente a 84,5% da previsão anual, tendo as Receitas Consignadas e as Receitas Próprias atingido o equivalente a 76,6% e 60,5%, respectivamente.

Em termos de distribuição territorial da Despesa de Funcionamento, destaque vai para as províncias de Tete, Cabo Delgado e Sofala, os quais alcançaram níveis de realização de 70%, 50% e 25%, respectivamente, tendo o nível central atingido 43% da dotação disponível, conforme ilustra a Tabela 17.

Tabela 17 – Despesas de Funcionamento por Nível e por Instituição

DESPEZA DE FUNCIONAMENTO POR NÍVEL								
Período: Janeiro a Dezembro de 2021								
Unidade: 10³ MT								
Classificação Territorial	2020			2021			Variação 2020/21 (%)	
	Dotação Disponível	Realização	% Realiz.	Dotação		Realização		% Realiz.
				Inicial	Disponível			
NÍVEL CENTRAL	256.016	160.806	63	-	355.348	323.900	91	101
MIMAIP	96.431	59.502	62	-	140.583	133.247	95	124
IIP	27.039	22.408	83	-	25.840	31.037	120	39
IDEPA	26.299	23.053	88	-	37.593	37.046	99	61
INIP	46.430	12.853	28	-	53.299	46.775	88	264
ADNAP	11.750	10.949	93	-	22.268	22.076	99	102
PROAZUL	26.670	15.009	56	-	44.477	25.694	58	71
MUSEU DO MAR	6.008	4.513	75	-	7.968	5.415	68	20
ESCOLA DE PESCA	15.390	12.521	81	-	23.321	22.609	97	81
NÍVEL PROVINCIAL	70.508	14.808	21	-	79.329	28.221	36	91
MAPUTO	13.403	3.650	27	-	7.507	2.283	30	(37)
GAZA	-	-	0	-	1.626	-	0	0
INHAMBANE	8.759	1.521	17	-	3.256	828	25	(46)
SOFALA	13.699	4.491	33	-	16.620	4.195	25	(7)
MANICA	-	-	0	-	-	-	0	0
TETE	13.368	2.618	20	-	10.618	7.434	70	184
ZAMBEZIA	14.518	2.026	14	-	17.866	2.811	16	39
NAMPULA	-	-	0	-	4.948	2.572	52	0
CABO DELGADO	6.760	503	7	-	10.238	5.100	50	913
NIASSA	-	-	0	-	6.650	2.998	45	0
Total	326.524	175.615	54	-	434.676	352.121	81	101

Comparativamente ao ano anterior, a execução da despesa registou um crescimento na ordem 101%, destacando-se o INIP, MIMAIP e ADNAP que registaram crescimento acima de 100% na realização da despesa.

5.2.2 DESPESAS DE INVESTIMENTO

5.2.2.2 Despesa de Investimento por Componente

A despesa de Investimento totalizou no exercício económico em análise o montante de 565.358 milhões de Meticais, equivalente a 104% da dotação orçamental actualizada, tendo registado um aumento de 65,3% em termos reais, por influência da componente financiada por fundos externos que teve uma execução de acima de 100% da dotação disponível (Tabela 18).

Tabela 18 – Total de Despesas de Investimento

DESPESA DE INVESTIMENTO POR ORIGEM									
Período: Janeiro a Dezembro de 2021									
Unidade: 10 ³ MT									
Classificação Económica	2020			2021			Variação		
	Dotacao Disponível	Execução	% Realiz.	Dotacao Disponível	% Peso	Execução	% Peso	% Realiz.	2020/21 (%)
Interno	290.972	130.099	44,7	232.591	42,8	92.017	16,3	39,6	(29,3)
Externo	972.740	212.006	21,8	310.771	57,2	473.341	83,7	152,3	123,3
Total de Recursos	1.263.712	342.105	27,1	543.363	100,0	565.358	1,0	104,0	65,3

O grau de realização da componente externa comparado com o ano anterior, deve-se a liquidação das dívidas com terceiros, pelo facto de estarem na fase de conclusão dos projectos SWIOFish e CRCC.

Na componente financiada por fundos internos atingiu-se um nível de realização correspondente a 39,6% do orçamento anual actualizado, não tendo superado o nível de realização do ano transacto em 5 pontos percentuais e registado um decréscimo de 29,3% em termos reais. O peso das despesas de investimento interno e externo, segundo as instituições de nível central, conforme podemos observar na Figura 9:

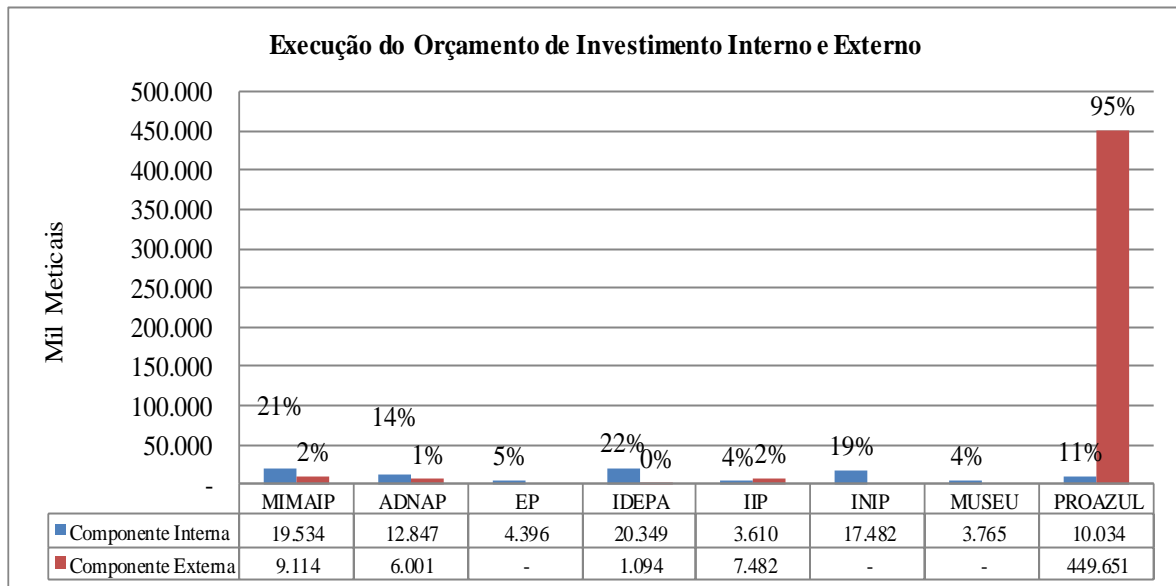


Figura 9 – Estrutura da Execução do Orçamento de Investimento Interno e Externo por Instituição

Observa-se da Figura 10 seguinte que os recursos externos tiveram maior peso na Despesa de Investimento, tendo atingido o equivalente a 84% do total da despesa nesta componente (Projecto CRCC e Projecto SwioFish).

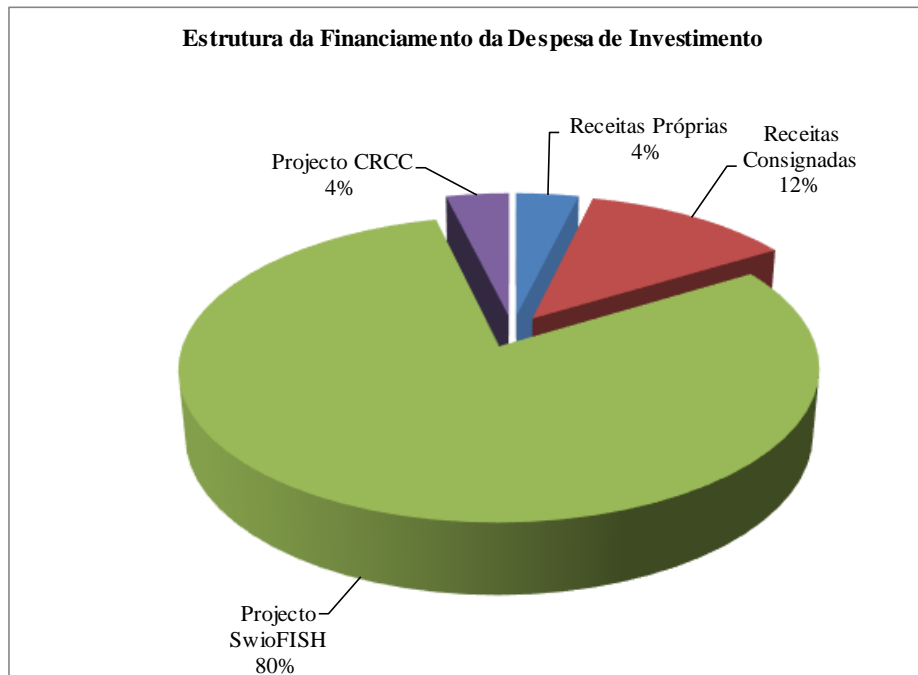


Figura 10 – Estrutura da Despesa de Investimento por Fonte de Financiamento

Em termos de realização, conforme mostra a Tabela 19, verifica-se que o financiamento via CUT teve uma participação de 86,8% da despesa total da componente interna e externa, sendo de destacar o Projecto SWIOFish, que teve uma participação de 71,6%. Por seu turno, o financiamento fora da CUT, teve uma participação de 13,2%, sinal de que uma parte dos financiamentos continua sendo executada fora do sistema informático do SISTAFE.

Tabela 19 – Origem e Modalidade de Financiamento

COMPONENTE DE INVESTIMENTO POR ORIGEM E MODALIDADE DE FINANCIAMENTO						
Período: Janeiro a Dezembro de 2021						
Financiamento	2021				Unidade: 10 ³ MT	
	Dotacao Disponível	% Peso	Execução	% Peso	% Realiz.	Varição 2020/21 (%)
VIA CUT	459.563	84,6	490.800	86,8	106,8	0,0
Receitas Próprias	15.300	2,8	15.313	2,7	100,1	0,0
Receitas Concignadas	217.291	40,0	70.783	12,5	32,6	0,0
Projecto SWIOFish	226.972	41,8	404.704	71,6	178,3	0,0
FORA DA CUT	83.799	15,4	74.558	13,2	89,0	0,0
Receitas Próprias	-	0,0	5.921	1,0	0,0	0,0
Projecto SWIOFish	47.328	8,7	47.328	8,4	100,0	0,0
Projecto CRCC	36.471	6,7	21.309	3,8	58,4	0,0
Total de Recursos	543.363	100,0	565.358	100,0	104,0	0,0

5.2.1. Despesa de Investimento por Instituição

A repartição da despesa de investimento interno, em termos de desempenho segundo as diferentes instituições, destaca-se o IDEPA e a EP que executaram em 100% do orçamento anual, conforme se mostra na Figura 11. A Figura 12, mostra o grau de execução da despesa de investimento externo.

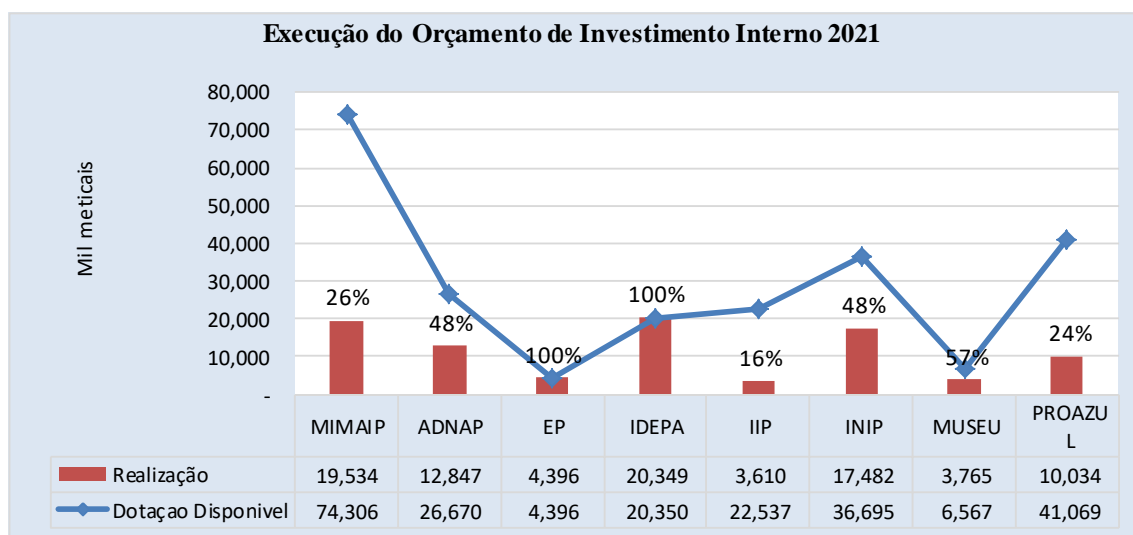


Figura 11 – Estrutura da Execução de Investimento Interno por Instituição

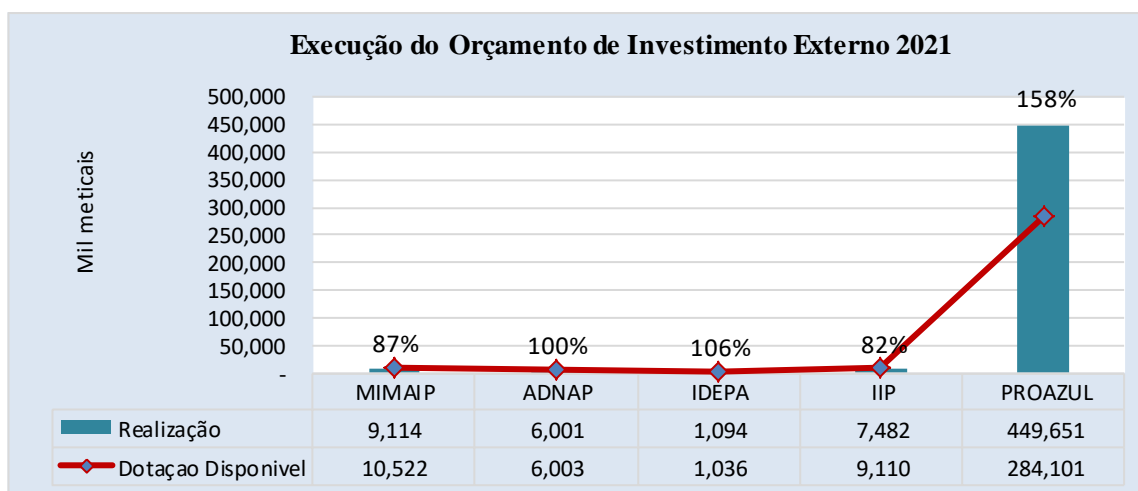


Figura 12 – Estrutura da Execução de Investimento Externo por Instituição

6. Desafios

Constituem principais desafios do Sector os seguintes:

- ✓ Intensificar a fiscalização com vista a combater o uso das artes nocivas a pesca através de aumento de fiscais por via de mobilidade dos quadros ou novas contratações.
- ✓ Mobilizar o Sector privado através de parcerias público-privado para investimento no processo de produção de alevinos e ração de qualidades com vista massificação da aquacultura.
- ✓ Melhorar o sistema de recolha de dados estatísticos de produção;

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De um modo geral o Sector teve um desempenho satisfatório mensurado pelos resultados dos principais indicadores, sendo de destacar:

- Na componente da pesca industrial foram licenciadas 71 embarcações de um plano anual fixado em 119 embarcações o que corresponde a 60% de realização.
- Na frota semi-industrial foram licenciadas 378 embarcações de um plano fixado em 389 embarcações de pesca correspondendo a 97% de realização.
- Na componente do licenciamento sanitário foram licenciadas 1.223 unidades produtivas de um plano anual de 1.019 unidades o que corresponde a uma realização acima de 100%.
- A produção pesqueira e aquícola durante o período em análise foi de 447.518 toneladas de um plano anual de 481.117 toneladas o que corresponde a uma realização de 93%.
- Na componente de receitas foram arrecadados 287.760 mil Meticais, o que corresponde a uma realização do plano em 68%.
- O volume de produtos da pesca e de aquacultura certificadas para exportação no período em análise foi de 10.567 toneladas valoradas em 67.231 mil USD.

8. PRINCIPAIS ACÇÕES DESENVOLVIDAS POR PRIORIDADE